



POSTULAÇÃO  
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

# BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

## Boletim dos Pastorinhos

Publicação trimestral - preço 1 € | issn 1645-1309

OUTUBRO/DEZEMBRO 2012 – 207 (Ano 50)

## Pastorinhos de Fátima e «o monte»

Armindo dos Santos Vaz

Faculdade de Teologia, U.C.P., Lisboa

### O monte como ambiente espiritual dos Pastorinhos

As aparições de Fátima estão intrinsecamente associadas à Serra d’Aire. É a sua situação geográfica. A própria vida dos pastorinhos se desenvolveu no cenário da montanha. As Memórias da Irmã Lúcia estão cheias de referências ao monte. “Um dos nossos entretenimentos era, no cimo dos montes..., pronunciar nomes em alta voz. O nome que melhor ecoava era o de Maria” (p. 43). “Na encosta do monte”, a Jacinta... “quantas orações e sacrifícios aí ofereceu ao nosso bom Deus” (p. 54). “Subimos com os nossos rebanhos até quase ao cimo do monte”. Aí, Lúcia e as companheiras, começando a rezar o Terço, “vemos, como que suspensa no ar, sobre o arvoredado, uma figura como se fosse uma estátua de neve que os raios de sol tornavam algo transparente” (p. 75). A Lúcia refere: “Foram verdadeiramente felizes para mim esses dias em que, só, no meio das minhas ovelhinhas, desde o cimo dum monte... eu contemplava os encantos do céu e agradecia ao nosso bom Deus as graças que de lá me tinha enviado” (p. 93).

A Lúcia faz muitas mais alusões ao “monte”, na Serra d’Aire, o ambiente em que se deu a experiência espiritual dos pastorinhos e em que eles viveram a sua ofer-

ta sacrificial, feita de oração intercessora pelos humanos.

Ora, esta localização das aparições no monte suscita a meditação sobre o significado da relação da *montanha* com a experiência do sagrado.

Os povos antigos, essencialmente religiosos, com a sua fé viam na «montanha» o lugar por excelência de manifestação do divino e para o encontro com ele. Algumas montanhas eram elevadas ao estatuto de sagradas. Lá a fé colocava a aparição de uma certa divindade a figuras humanas fundadoras. A montanha adquiria significado religioso. Por isso, sempre foi – até hoje – lugar de peregrinação religiosa, símbolo de comunicação com o mundo celeste.

*“Foram verdadeiramente felizes para mim esses dias em que, só, no meio das minhas ovelhinhas, desde o cimo dum monte... eu contemplava os encantos do céu e agradecia ao nosso bom Deus as graças que de lá me tinha enviado”*



Abrigo para pastores na serra



**O “monte alto” da transfiguração (Mt 17,1-8; Mc 9,2) tem significação especial. Lucas (9,28) refere “o monte”, com artigo definido, sem nome nem localização precisa: não pretendia falar de um determinado monte mas do lugar da presença e da ação divinas.**

## O monte nas narrativas bíblicas

O povo bíblico partilhava esta forma de pensar. A sua fé viu na montanha o símbolo especial e lugar privilegiado da presença do seu Deus, o sentido da proximidade de Deus e o lugar que Ele escolhia para se revelar. Já do patriarca Abraão se diz ter sentido o apelo de Deus “no monte [chamado] «o Senhor aparece»” (Gn 22,1-19). É lá que a narrativa do sacrifício do próprio filho revela que o verdadeiro Deus não quer a imolação de seres humanos em sua honra e que é louvável a consagração das crianças a Ele (aí simbolizada pelo sacrifício de um carneiro).

A experiência do êxodo dos hebreus da escravidão do Egito descreve uma manifestação de Deus a Moisés “no monte de Deus, o Horeb” (Ex 3,1), que o consagrou para a sua missão libertadora. O monte tornou-se o lugar sagrado da união do divino com o humano: “não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é uma terra santa” (Ex 3,5). A fé bíblica colocou no monte Sinai (outro nome para “o monte de Deus”) a captação de novos atributos do seu Deus. Pôs em destaque o fascínio d’Ele e a manifestação do seu mistério; transcende o humano, mas torna-se presente. Foi a este monte que a fé do povo associou a doação da lei de Deus, fazendo-o aparecer como o monte da lei e da aliança, o monte que liga a terra ao céu.

Outro monte que marcou a vida do povo bíblico foi o de Sião, que atualmente corresponde a uma parte da cidade de Jerusalém. Enriquecendo ao longo dos séculos a sua

significação religiosa, moveu e comoveu o espírito humano durante mais de um milénio. Foi para lá que David trasladou a arca de Deus (2Sam 6-7), símbolo da presença do Deus da aliança no meio do seu povo. Assim, Sião tinha o mesmo simbolismo que o Sinai no êxodo. Aí viria a ser construído o majestoso templo de Jerusalém, por decisão de David e execução de Salomão. Foi também por abrigar o santuário que os profetas enaltecera o monte Sião, símbolo da capacidade de congregar de novo o povo disperso em vários exílios.

O universalismo dos profetas viu mesmo no monte Sião o pólo que congrega todos os povos: “No fim dos tempos o monte da casa do Senhor estará firme, assente por cima dos montes, elevado acima das montanhas. Para ele confluirão todas as nações, acudirão povos numerosos e dirão: vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacob; Ele nos ensinará os seus caminhos e nós seguiremos as suas veredas, pois de Sião sairá a lei e de Jerusalém a palavra do Senhor” (Is 2,2-3; Miq 4,1-3). A esta ideia ecuménica andava unida a realidade da peregrinação popular ao monte do santuário de Jerusalém, que produziu e usou os “Salmos de peregrinação” (120-134):

Levanto os meus olhos para os montes:  
onde virá o meu auxílio?

O meu auxílio vem-me do Senhor (Sl 121,1-2).

Os que confiam no Senhor são como o monte Sião,

Que é inabalável, estável para sempre.

Jerusalém, de montes rodeada!

Assim o Senhor rodeia o seu povo (Sl 125,1-2).

Para o profeta Ezequiel, o panorama da história de Israel culminará com “toda a casa de Israel sem exceção” a servir o Senhor na “minha montanha santa, na alta montanha de Israel” (20,40).

O Novo Testamento conserva este simbolismo da montanha e refere muitas como lugar privilegiado de revelação e de oração. Diferentemente de “o céu” – que simboliza a morada de Deus, a sua invisibilidade e transcendência – “o monte”, figura terrena, estando em relação com Jesus, designa a esfera divina em contacto com a história humana.

O monte das bem-aventuras (Mt 5,1) aparece como o novo Sinai, onde Jesus, qual novo Moisés, promulga a nova lei programática para o novo povo da nova aliança. Em João 6,1-4, depois de ter “atravessado o mar”, figura do êxodo, por ocasião da Páscoa dos judeus, Jesus sobe ao monte e de lá propõe a alternativa à Páscoa judaica, o princípio fundador da nova humanidade: a solidariedade pelo amor. Aí diz-se que os discípulos estão no monte com Jesus, isto é, a esfera de Deus está aberta aos humanos.

O “monte alto” da transfiguração (Mt 17,1-8; Mc 9,2) tem significação especial. Lucas (9,28) refere “o monte”, com artigo definido, sem nome nem localização precisa: não pretendia falar de um determinado monte mas do lugar da presença e da ação divinas. Relacionava-o com o Sinai, o monte bíblico da revelação de Deus. O relato de Mateus não deixa dúvidas sobre essa ligação, para que o Jesus que sobe ao novo monte Sinai com três discípulos apareça como o novo Moisés que subiu ao monte Sinai com três

notáveis de Israel (Ex 24,1-11) e como o supremo e definitivo revelador de Deus: “Este é o meu Filho amado em quem pus a minha complacência; escutai-o” (Mt 17,5; veja Dt 18,15). Como o povo de Israel viu “a glória do Senhor” no cimo do monte Sinai (Ex 24,16-17), também os discípulos viram a “glória” de Jesus (Lc 9,32), ou seja, que Ele é como Deus, Filho de Deus. Os discípulos ainda têm medo, como o povo de Israel diante do monte Sinai (Ex 19,16; 20,18-21). Mas, como fez Moisés, também Jesus os tranquiliza (Mt 17,6-7), porque agora a transcendência já não pode suscitar medo mas só confiança. É deste monte que parte a peregrinação definitiva de Jesus para “Jerusalém, onde se ia realizar o seu êxodo” (Lc 9,31), que na teologia de Lucas é o ponto culminante da história da redenção humana.

O Monte das Oliveiras serve de enquadramento à paixão de Jesus, mas também à sua ascensão ao céu (Act 1,9-12; Lc 24,50-53), portanto, lugar da revelação do amor e da glória de Deus em Jesus. A missão universal dos discípulos por parte de Jesus para a nova evangelização também é colocada por Mateus “no monte que Jesus lhes tinha indicado...: Ide, fazei discípulos de todas as gentes” (28,16).

Jesus dessacralizou a montanha. Quando a samaritana lhe diz “os nossos pais adoraram neste monte [o monte Garizim, no qual os samaritanos tinham construído um santuário, em concorrência com o de Jerusalém] e vós [judeus] dizeis que Jerusalém é onde se deve adorar, Jesus respondeu-lhe: Acredita-me, mulher, chegou a hora em que nem neste monte, nem em Jerusalém, adorareis o Pai... Os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai com espírito

**O Monte das Oliveiras serve de enquadramento à paixão de Jesus, mas também à sua ascensão ao céu (Act 1,9-12; Lc 24,50-53), portanto, lugar da revelação do amor e da glória de Deus em Jesus.**



e verdade, pois o Pai quer pessoas que o adorem assim. Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem adorá-Lo com espírito e verdade” (Jo 4,20-24). Jesus Cristo, Palavra definitiva de Deus, é agora o ‘lugar’ privilegiado do encontro dos humanos com Deus. É por Ele e nele que encontramos Deus. É por Ele que no “próximo” amamos Deus (Mt 25,40; 1Jo 4,7-21).

Todavia, esta dessacralização da montanha (que queria exaltar mais o valor da pessoa como lugar de revelação de Deus) não lhe retira o seu permanente simbolismo, que se encontra na associação espontânea e quase instintiva da excelência com a altura. Nem Jesus lho queria tirar. Ela surge na existência do cristão como uma imagem que atrai a vida humana para as alturas, dando-lhe elevação e o sentido último que está em Deus. A montanha, alta e majestosa, aponta à fé a vocação essencial do ser humano a subir pela senda íngreme e estreita da verdade e do bem.

## O monte como horizonte de peregrinação

Quem faz o exercício sagrado da peregrinação ao monte do santuário de Fátima proclama íntima e socialmente a sua condição de caminhante sobre a terra, na dureza e nas alegrias da vida; proclama que se sente atraído por “um novo céu e uma nova terra”; declara-se insatisfeito com o já realizado e desejoso de subir mais na vida do espírito. A imagem do monte está impregnada de uma simbologia particular no cristianismo, pelo facto de a vida de Jesus emergir qual caminhada que culmina no monte do perdão do mal moral e da salvação universal, em que a morte é seguida e superada pela ressurreição. Quando o crente (ou não crente) sobe como peregrino ao santuário de Fátima deseja voltar de lá mais identificado com o mistério que esse lugar sagrado simboliza, onde a cruz, que agora no recinto preside bem alta ao cenário original das aparições aos pastorinhos, lhe aponta a vida sem fim. A sua meta está sempre mais alto, na realização sempre mais perfeita do itinerário traçado e vivido por Jesus, que terminou o seu Caminho de morte no monte da Vida definitiva.

Subir ao santuário de Fátima na Serra d’Aire para rezar – como diz o episódio da transfiguração de Jesus – é um retiro espiritual, é uma peregrinação como a de Moisés e como a de Elias ao monte Sinai, para lá contemplar a glória de Deus sob ‘a nuvem do não-saber’, para de Deus receber “as tábuas com a lei” que, oferecendo energia e esperança, apontam o caminho da Terra Prometida.



Noel Coypeel

*A Postulação de Francisco e Jacinta deseja a todos os seus amigos e benfeitores um*

*Santo e Feliz Natal*

*e um ano de 2013 repleto das bênçãos de Deus*

*Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos.*

*Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta Causa.*

**Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:**

### **Secretariado dos Pastorinhos**

Banco Millennium BCP

NIB: 0033-0000-45340426373-05

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

SWIFT: BCOMPTPL

### **BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO**

Publicação trimestral – ISSN 1645-1309

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 – 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

### **Contactos:**

Tel: 249 539 780 • Fax: 249 539 789

e-mail: [secretariado@pastorinhos.com](mailto:secretariado@pastorinhos.com)

[www.pastorinhos.com](http://www.pastorinhos.com)